

Sangue na Cruz

AUTOR

- Osvaldo Polidoro: viveu em São Paulo entre 1910 e 2000.
- Polidoro é também conhecido como o Cristo Restaurador, porque em várias encarnações veio restaurar as Verdades Divinas -- tão frequentemente corrompidas pela humanidade. Foi Rama, Crisna, Elias, Moisés, João Batista, Allan Kardec, entre muitos outros.
- Na encarnação como Kardec (1804-1869) na França do século XIX, por conta da forte influência da Igreja católica, não pode terminar a entrega da Restauração. Não pôde falar principalmente sobre o Livro de Atos, sobre as Epístolas e o Apocalipse.
- Por isso encarnou novamente, como Osvaldo Polidoro. E aí sim conseguiu deixar toda a Doutrina do Caminho restaurada. Deixou o Evangelho Eterno (prometido no Apocalipse, cap. 14) , que é a última Bíblia entregue à essa fase da humanidade, além de mais de 30 livros e inúmeros folhetos.

INTRODUÇÃO

- O livro Sangue na Cruz conta a história de vários espíritos. Mas a maioria dos casos é contada por um personagem desencarnado chamado Lira, que fala sobre a sua própria trajetória e sobre a de outros espíritos que ele atende nos trabalhos do plano espiritual em que ele habita.
- O guia do Lira é um espírito de maior grau evolutivo e se chama Abel. É ele quem se encarrega de ensiná-lo e também de lhe instruir e atribuir trabalhos no plano espiritual.

NINA E GLICÉRIO

- O primeiro caso do livro é o do casal Nina e Glicério, que estão entre os personagens principais.
- Eles eram um casal de religião protestante, sendo ele, inclusive, pastor da igreja. Cultivavam uma fé cega e pensavam que aquele era o verdadeiro culto a Deus.
- Depois de seis meses de casados, Nina estava grávida e Glicério descobriu estar com lepra. A doença se tornou um motivo para o casal questionar e negar a Deus.
- Glicério desencarnou muito mal e depois de algum tempo que o filho do casal nasceu, ficou doente. Toda essa situação fez com que Nina se tornasse atea, blasfemando contra Deus.

GLICÉRIO APÓS O DESENCARNE E O SEU PASSADO COM LIRA

- O Glicério então desencarna muito mal, vai para um céu muito feio e difícil e fica sob a observação do Lira, que não consegue ajudá-lo, porque o Glicério não tem condições para isso, mas a função do Lira é ficar observando e aguardando.
- Abel e Lira vão para a região da Judeia e lá o Lira consegue acessar duas encarnações: na primeira ele era um funcionário corrupto do governo, ele explorava os sitiante pobres, até que um dia passou dos limites com um deles e foi morto. Esse sitiante que o matou era Glicério. Na segunda encarnação que ele vê, era no tempo de Jesus, e nessa encarnação quem matou Glicério foi ele. Ou seja, os dois carregavam um lastro cármico entre si que precisava ser reequilibrado.
- Nesse mesmo trecho, Lira tem a oportunidade de ver como foi a interação dele com Jesus naquela encarnação. Ele mesmo, na verdade, duvidava que Jesus fosse o Messias esperado. Mas relata a conversa de Jesus com aqueles sitiante simples da região, e nessa conversa Jesus revela muito sobre as Verdades Divinas.
- Na ocasião, uma pessoa perguntou:
– *É possível que nos diga alguma coisa sobre a Verdade?*
Depois de fitá-lo bem, falou-lhe Jesus:
– *Deus encerra toda a Verdade, porque **Nele tudo é**, assim mesmo como Ele está em tudo. Portanto, [...] em ti estão Deus, a Lei, a Justiça, a relativa liberdade, a imortalidade e a responsabilidade. Essas são as verdades principais, que se desdobram ao infinito, mas que se resumem em Deus. Portanto, para que entendas bem, e vivas em paz, convém saber que a Verdade está dentro de cada um de nós. A cada um cumpre, por isso, viver a Verdade interior. A Lei, de que falamos há pouco, diz respeito a essa divina realidade. Quem reconhece a Deus no seu íntimo, por certo faz tudo para viver segundo a Lei; e quem assim vive está livre das trevas*

exteriores. Como vedes, ninguém é proibido de triunfar, bem assim como ninguém é livre para fazer o que bem entenda.

- Deus é Essência Divina onisciente, onipresente e onipotente.
- “em ti estão Deus, a Lei, a Justiça, a relativa liberdade, a imortalidade e a responsabilidade” => explica a nossa origem e essência: todos nós somos centelhas divinas, um dia estivemos imersos em Deus, ainda que inconscientemente, depois nós nos emanamos Dele com todas as leis divinas registradas em nosso íntimo e também com todas as Virtudes Divinas em potencial para desabrochar ao longo das encarnações. Por isso ele diz que em nós estão Deus e a Justiça.
- E por que em nós estão a imortalidade, a relativa liberdade e a responsabilidade?
A imortalidade => o espírito não morre.

Relativa liberdade e responsabilidade => Lei de Deus.

A Lei de Deus são os Dez Mandamentos. No livro **O mensageiro de Kassapa**, o mestre Polidoro diz que a Lei “é o reflexo intelectual da LEI DE EQUILÍBRIO CÓSMICO”. E nós, por sermos centelhas divinas (sementinhas de Deus), nós contemos essa Lei registrada em nosso íntimo. Dessa forma, se agirmos em favor da Lei, nos harmonizamos, adquirimos merecimento e evoluímos. Mas se agimos contra a Lei, nós criamos marcas negativas (carma), perdemos em livre arbítrio e somos obrigados a ressarcir eventuais desequilíbrios (atrasamos a nossa evolução). E esse ressarcimento é feito por meio das nossas ações: tudo que por obra foi feito, por obra terá de ser ressarcido.

- A função de Jesus no Planeta: **Verbo construtor planetário; Exemplo de Comportamento; divulgar as Verdades Divinas; derramar os Dons do Espírito Santo** para toda a carne (ou seja, entregar os Dons Mediúnicos para a humanidade) no episódio de Pentecostes.
- Glicério => doente e animalizado.
- Nós centelhas divinas nunca regredimos na escala evolutiva, mas podemos decair em posição social.
Polidoro, no Evangelho (item 238, Capítulos condensados):

*“Ninguém jamais passará por cima da Lei; portanto, todos deverão responder pelas próprias obras; mas, lembremos bem, o **BEM-FAZER é uma forma de comutação de pena, é um modo de abrandar o CARMA, bem comumente aceito pela JUSTIÇA DIVINA**”.*

- Depois de resgatado, Glicério reclamava. Lira respondeu:
 - *Por que pensa assim? Falamos do Evangelho do Cristo, nada mais, que nunca foi um evangelho de conversa e idolatrias, pois aos poderes do Cristo sucederam-se os fenômenos do Batismo de Espírito ou da Revelação ostensiva.*
 - *Jesus não ordenou a pregação do Evangelho? – inquiriu, admirado.*
 - *Com as **comprovantes do Consolador, da Revelação tornada pública**. Jesus veio ao mundo para saldar a promessa antiga – derramar do Espírito sobre toda a carne, para que todos pudessem ter os testemunhos da imortalidade e da responsabilidade. Essa a obra de Jesus, esse o testemunho dos Apóstolos. Quanto ao que Roma fez, deve saber que foi **corromper a doutrina do Mestre, liquidar a Revelação e levantar a pior das clerezias.***
- Glicério é recolhido.

NINA DESENCARNA E POSTERIORMENTE É RESGATADA

- Depois que o Glicério desencarnou, Nina se casou com um homem chamado Castro e tiveram filhos. Mas passaram a vida só interessados em bens materiais, os dois eram ateus e zombavam das pessoas que acreditavam em Deus. Envelheceram e cada um a seu tempo desencarnou.
- Quando Lira e Sabino foram resgatá-la, eles estavam perdidos dentro do banheiro de uma casa de jogos que frequentaram muito durante a encarnação.
- Castro => argumentos para Deus ajudá-lo; dizia que Deus perdoava a uns e não a outros.
- Ouvindo tudo aquilo sobre perdão, Sabino responde:

– **Perdão não existe**, amigo Castro. **Prevalece a Justiça acima de tudo, Justiça que garante integral acervo de obras ressarcitivas. [...] Quem deseja o perdão deve construir o perdão... E isso quer dizer ato de reparação**, o que não é propriamente perdão.

- Nina => maiores méritos => resgatada (Castro permaneceu).
- Encontro de Glicério e Nina => parceria.
- Os dois começaram então a fazer um trabalho bastante elementar que era o de orar pelas pessoas.

Vamos ler o trecho que o Lira fala sobre esse trabalho:

*Glicério e Nina marchavam no rumo de realizações felizes, embora lentamente. O trabalho que lhes competia, como incipientes, era fazer preces. Por estranho que lhes pareça, os pobres de espírito têm grande necessidade desse contributivo. Não dispondo de outros recursos, e sendo **grandes lesados em fé**, acompanham caravanas serviçais, grupos socorristas, e funcionam como funcionários da oração.*

*Não pensem que sejam necessários, pois vale mais o relance mental de um Abel, do que um mês inteiro de orações partidas de criaturas como Glicério e Nina. Em verdade, **vale para eles, que vão observando os trabalhos, aprendendo, e acima de tudo tecendo a coroa mental. Ninguém chega a ter o seu centro mental intenso, potente, vibrátil, e a sua aura elástica, fuzilante, sem o concurso dos mais firmes e contínuos preparativos.** Quem muito negou, quase sempre começa pelo muito afirmar. E afirmar pelo princípio ativo, jogando com a **força do pensamento**, projetando ondas, embora de maneira inferior.*

- **Use a mente para viver a Lei de Deus** (folheto de Osvaldo Polidoro):

Quando o espírito penetra no círculo hominal ou da consciência individual, deve tomar tento com a sua função mental.

O poder propulsor de uma idéia ninguém pode calcular ao certo, pelo simples ato de ouvir. O próprio subconsciente se encarrega de elaborar movimentações no plano do inconsciente, de onde, um dia, emergem em florões de intuição, em anseios de pesquisa, em desejos de progresso.

*Ouvir uma prédica sentida, eis um bom modo de **imantar os recônditos microcelulares do cérebro, através do magnetismo da palavra humana.** Não é só a parte inteligível ou técnica que vale, como superfluamente se pode supor; uma cerebração disposta, aceitando a inteligência da oratória confere entrada aos valores psicométricos decorrentes da ondulação mental ou emissora. **Imanta. Faz do cérebro talismã renovador poderoso.** Triste feito também é o ouvir-se asneiras, comentários negativistas, medíocres e criminosos.*

*A imantação pode ser intra e extra. **Quando alguém se vicia a pensar de certo modo, inculca no cérebro, valores psicométricos em determinado sentido, depois alega, que não pode conceber de outro modo.** Crê nas suas próprias convicções, e diz ao mundo que tal assunto só a seu modo pode ser admitido. [...]*

Para saber mais: item 306 da Bíblia dos Espíritas, que se chama **A mente e as suas funções**.

OS TRABALHOS DE NINA E GLICÉRIO

- Trabalho de retirada de um espírito que estava vampirizando um encarnado, um velhinho chamado Siciliano. E que depois da retirada, Nina e Glicério deveriam projetar elementos de força pelo pensamento e pela imposição de mãos nesse encarnado. E assim foi feito.
- Abel explicou depois para Lira que Siciliano era avô de uma jovem, a Glorinha, que estava para se casar com Narciso, que era neto da Nina. E que a Glorinha era um “bom veículo da Verdade” e por meio dela, alcançariam toda a família. Inclusive, tinha sido a Glorinha que pediu pelo avô em um Centro Espírita. Sobre o assunto, Abel complementa:

*Os dois [Glicério e Nina] que lá ficaram, para servir, irão obter vantagens, serão dentro em pouco os mais beneficiados. Irão reconhecer os seus descendentes, pois os filhos de Nina e Castro, todos eles serão chamados pelo Senhor. O programa é vasto, como profunda é a linhagem que a todos nos une. **Em face do Consolador, que se restabelece no mundo, muitos espíritos culposos encontrarão elementos de reparação final, a fim de terem oportunidades melhores no porvir.** [...]*

- Quando Lira conta para Nina que verão o seu neto, ela fica toda animada. O Glicério questiona a animação dela e fala:
Quando aprenderemos a amar assim todas as criaturas? Estamos no mundo das verdades maiores e vivemos rentes ao chão... Pai, Mãe, filho, neto... A fraternidade espiritual, de cunho universal, cristã, onde está?
- A Nina tenta se explicar, mas o Lira lhe consola dizendo:
– *Não se apoquente. Deus sabe o que faz, e o que devemos querer, em tempos diferentes. Enquanto não puder **amar universalmente**, ame especificamente. Mas, prepare-se para os maiores amores, para o Grande Amor, de cuja altitude nos deu o Cristo o imortal exemplo.*
- Então a família tem um significado e uma função. No livro do mestre Polidoro, chamado **Um ateu além do túmulo**, ele diz que a família é o ponto de partida do amor universal. Ou seja, é o primeiro exercício de fraternidade, mas é nosso dever expandir esse amor à medida que evoluímos para poder um dia amar a todos de modo geral.

O ATENDIMENTO DO ADOLESCENTE ENFERMO

- Lira e Sabino foram junto a Abel fazer o atendimento a um adolescente que estava doente..
- Um pouco antes, quando eles estavam tratando do adolescente, retiraram um espírito feminino que estava atuando sobre ele. Ela não sabia que havia desencarnado e contou que havia sido espírita durante a encarnação.
- Mas enquanto esteve encarnada, frequentava as orações, fazia muitos pedidos mas não estudava nada, não se engajava no trabalho. Abel, muito sentido, deu uma bronca:
– *Eugênia desencarnou faz seis anos e pouco, sem merecer mais do que isso, em virtude daquilo que fez por não ter. É penoso dizê-lo, mas há muita negligência da parte dos elementos encarnados, em todos os domínios religiosos. Entretanto, cumpre-nos dizer, quando a negligência parte de algum conhecedor das práticas espiritistas, tanto mais se torna lamentável. A Revelação é o testemunho máximo do Cristo e ninguém tem o direito de transformá-la em objeto de peditórios, apenas [...].*
– *O Consolador foi apresentado para servir de instrutor, para ensinar leis, para revelar o plano das causas. Não se justifica uma conduta negligente em face do seu tremendo potencial instrutivo. **Levando-se em conta os fatores cíclico-históricos, a responsabilidade humana cresce automaticamente com o avançar dos tempos e das ofertas celestiais, não se justificando, repito, a permanência nos domínios da indiferença religiosa, mormente quando a criatura sabe valer-se do direito de pedir, de querer assistência, de exigir trabalhos. Devemos compreender, de uma vez por todas, que para os tempos atrasados e para as pessoas atrasadas existem a idolatria, o fetiche, a superstição; [...] enfim, de tudo quanto sabe a formalismos de homens, de práticas cujo fim locupletam homens desprovidos de sinceridade cristã e constituem oposição ao Batismo de Espírito, por cuja lavratura o Divino Mestre derramou o Seu sangue na cruz.***
- Depois de muito conversar com a senhora espírita, ela foi encaminhada para um posto de atendimento.
- Lira e Abel continuaram com o tratamento do adolescente. Abel explicou que o menino havia sido um dos companheiros de Paulo de Tarso e havia sido morto pela perseguição no tempo de Nero. E que na encarnação atual tinha uma missão muito importante. Falou também que quando Lira encarnasse trabalharia com esse rapaz e quando o rapaz no fim da vida desencarnasse, seria o seu sucessor.
- Encontro do adolescente com Paulo de Tarso: de repente, uma das pessoas que estavam ouvindo ele falar, pediu licença e perguntou: *"por que não admitiu Jesus como sendo o Cristo, aguardado há mais de três mil anos? Ou não Lhe soube da existência?"*
- Sobre a sua conversão, Paulo afirma:
– *Certifiquei-me, então, da finalidade da vinda de Jesus à Terra. E, como não poderia deixar de ser, encarei frontalmente os fatores **Lei e Revelação**. A **Lei** como alicerce moral e a **Revelação** como fonte de **consolo** e de **esclarecimentos**. Toda a minha obra, como podeis observar, resume o culto da Lei e da Revelação. [...] Viver a Lei e cultivar a Revelação, para liquidar com os*

formalismos humanos, para livrar a humanidade dos fetichismos de qualquer ordem e espécie, essa a regra de conduta que emana do Evangelho do Cristo. E, como sabeis, essa mesma é a síntese da obra de Kardec, do missionário indicado a ser o mais direto servidor da restauração do Cristianismo. [...]

- Depois do Paulo muito expor e conversar com o rapaz, ele pôde retornar ao corpo. Quando acordou contou para mãe dele que tinha tido um sonho muito vivo, que havia encontrado Paulo de Tarso. A mãe dele ouviu e respondeu assim:
– *E que tem isso, meu filho? Deus, que é o TODO, não é Onipresente? Não te espantes, portanto, com a presença de Paulo. Procura, antes, conhecer os porquês de sua visita. [...]*

[Ai ele fala que acha que é a vontade de Deus, então ela diz:]

– *Simplesmente, não. A parte de Deus é fundamental, prende-se ao determinismo, nunca falha. Temos que **prestar muita atenção é na parte que nos toca...** Somos falíveis, podemos deixar muito a desejar. Não entendes assim?*

A VISÃO FINAL DE LIRA

- Em frente ao Calvário, onde Jesus foi crucificado. Lá, Abel impôs a mão sobre a cabeça de Lira e ele teve uma visão:
*Eu vi transfigurar-se o ambiente, iluminar-se, depois escurecer de novo. As glórias espirituais fizeram-se condições terrenais, apareceram as raças e os povos no redor da cruz, e cada um adorava a seu modo, e cada povo, e cada raça, acreditava estar certo, estar fazendo o melhor possível. Minha consciência repelia aquilo, sabia haver mais **vaidade sectária** do que verdadeiro conhecimento, mais **orgulho** do que simplicidade, mais **fanatismo** do que virtudes. Eu olhava para as gentes, e não sabia porque não olhava para a cruz, quando uma voz infinitamente longínqua ordenou-me:
– *Olhe para a cruz! Olhe para a cruz!*
A cruz havia-se tornado alta, e aos poucos fez-se luminosa, brilhante, coruscante, quase impossível de ser encarada. Eu abria e fechava os olhos, fazia tudo para vê-la, pois apesar de seu brilho impedir a visão, ela atraía, absorvia, e de maneira estranha, pois eu sentia que ela me puxava. Comecei a orar, sentindo no íntimo profunda ação emotiva, vibrante efeito devocional, arrebatador impulso de ordem divina. Estava entregue ao êxtase, quando a voz de novo clamou:
– ***Olhe para a cruz! Olhe para a cruz!***
Acordei daquele deslumbrante estado, olhei e vi, bem para cima da cruz, todo rodeado de luminosos seres, o vulto glorioso de Jesus Cristo. Legiões iluminadas cercavam-No, hinos eram entoados, parece que as virtudes do Céu penetravam a zona inferior, infundiam-lhe um certo respeito. Estava observando o esforço do Céu, ali representado pelo Cristo e Suas legiões, quando a voz de novo clamou:
– *Olhe para as gentes! Olhe para as gentes!*
Olhei para as gentes e vi, estranhando muito, ficando conturbado, porque todos se achavam de costas para a cruz, enquanto falavam, pregavam e se diziam cristãos. Preso de amargurada comoção, olhei para a **cruz** e vi que **ela gotejava sangue**. E o sangue caía sobre as gentes, e as feria, porque elas adoravam o Cristo através de **palavras**, de **formalismos**, de **explorações temporais**, menos, porém, de frente, compenetradas do **verdadeiro culto**, que é em obras de **Amor** e de **Ciência**, de onde se levantam a paciência, o perdão, a tolerância e a renúncia, fundindo a criatura ao chamado Criador, através do Exemplo Imortal de Jesus, cuja luminosidade **pairava, no alto**, a fim de servir aos verdadeiros obreiros da Verdade.*

RECOMENDAÇÃO FINAL

- Esse foi um recorte que fiz desse livro, mas recomendo muito que leiam e façam a própria interpretação. Termina então com um trecho do livro **O Pentecostes** do mestre Polidoro, que diz assim:

*Lembre-mo-nos desta regra — a simplicidade ignorante confere PAZ, mas não torna o espírito forte. [...] **Tratemos, portanto, de cultivar a bondade, mas não percamos uma só oportunidade de aprendizado.** Verdadeiramente, ninguém tem o direito de perder a mais insignificante oportunidade emancipadora, seja em que sentido for. Isso constitui um **grave erro, um autocrime.***